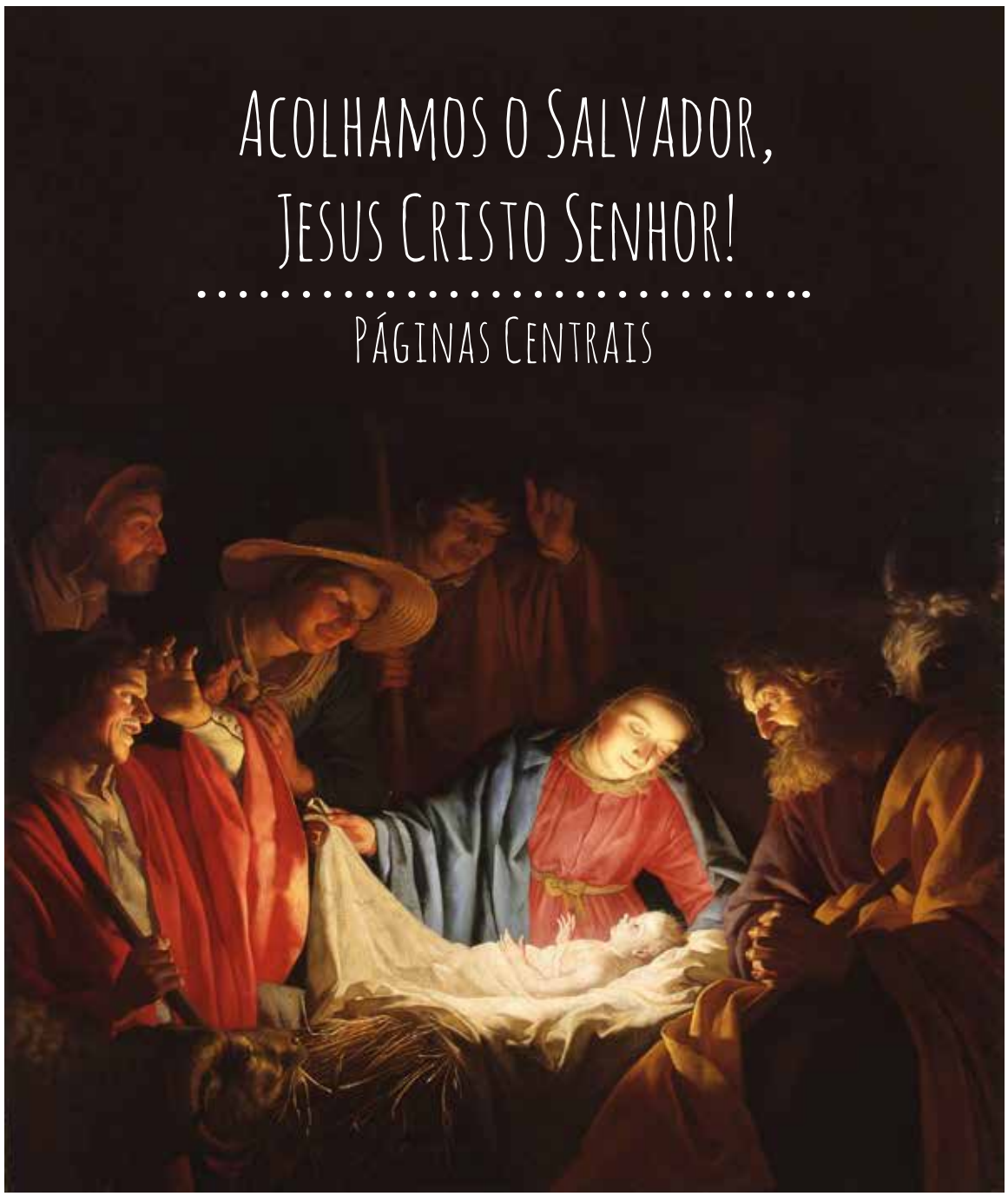
Distribuição Gratuita

Cruz Alta

Dezembro
2017

Edição nº 153- Ano XV
Diretor: P. Armindo Reis

www.paroquias-sintra.pt



Ceia de Natal Comunitária
Página 3

Gota a Gota
Página 4

Novo Conselho Pastoral
Página 7

Igreja de Galamares
Página 10

75 anos Colégio Ramalhão
Página 3

Editorial
José Pedro Salema

Esperança no Natal

Quando estamos prestes a entrar no Advento e o Natal se aproxima, aproveito a oportunidade para refletir no que representa para mim, e como me afeta, a presença de Jesus no meio de nós, que Deus preparou com tanta Sabedoria e Carinho.

Deus envia-nos o Seu próprio Filho para que, no meio de nós, nos ensine o Caminho para a Vida Eterna. Aqui reside a minha fé, a nossa fé. Se acreditarmos nisto vencemos o mundo. "E quem é que vence o mundo senão aquele que crê que Jesus é Filho de Deus?" (1Jo 5, 4-5).

Pois, e o Natal é a ternura e a esperança de deus!

E a vinda de Cristo hoje, silenciosamente, expressa a esperança e convida à alegre vigilância.

Em cada manhã penso em Deus e renovo n'Ele a minha esperança, a minha fé e as forças de que vou precisar para a caminhada do dia que vou iniciar. Para pensar mais tempo n'Ele durante o dia, imagino que o ar que respiramos é particula de Deus em forma de natureza. Se tomar consciência disto, parece-me que o sinto mais tempo dentro de mim.

Quem me fez vir ao mundo foi Deus - meu Pai e Criador- para quem eu sou uma obra de amor.

E aprendi que se seguir os ensinamentos de Jesus mais perto ficarei de me encontrar com Deus. Em mim, nos outros. Disse o Cardeal Sarah: "O nosso Pai tem um plano para cada um de nós. Ele só pede ao Homem que seja dócil e esteja atento às mensagens que Ele não deixa de nos enviar"

Para mim, cristão, há sempre um renascer agora! Por isso tenho de ser alegre e otimista, nunca devo deixar de confiar e esperar. A Esperança é a mais alegre de todas as virtudes, e no meio de qualquer problema ou aflição, não posso deixar de lembrar de que ainda resta Cristo!

Onde nasce Deus, nasce a Esperança: Ele traz a Esperança. Onde nasce Deus, nasce a Paz. E, onde nasce a Paz, já não há lugar para o ódio e a guerra.

Feliz Natal!!!

Os Nossos Padres
Pe. João Inácio

Silêncio nas Celebrações Litúrgicas

Amigo(a) e irmão(ã) na fé!

Neste número do nosso "Cruz Alta" quero convidá-lo(a) a refletirmos sobre a questão do silêncio nas nossas igrejas e lugares de culto, sobretudo antes e depois das celebrações eucarísticas, batismais e matrimoniais.

Constato que há um comportamento generalizado que tende a relegar para segundo plano o silêncio nas nossas igrejas e lugares de culto. Vejamos alguns exemplos:

Antes das nossas celebrações, há pessoas que, de modo recorrente, conversam nos respetivos bancos, à porta da igreja ou no guarda-vento e na sacristia, sobre assuntos de interesse particular num tom de voz normal que incomoda quem deseja concentra-se para o ato mais importante que se segue; Os grupos corais que ensaiam antes das celebrações, nem sempre têm o cuidado de o fazer de modo a ajudar os irmãos a rezar; Entre risos e conversas vão repassando os cânticos sem terem em conta os outros que pretendem conversar com Deus; As vendas de bolos e artigos/objetos que se fazem ao fundo das igrejas ou lugares de culto para angariar dinheiro para obras são outro exemplo flagrante. Enfim, no próprio santuário de Fátima, já não é fácil em certos lugares de recolhimento, encontrarmos ambiente de silêncio para rezar. Podia aqui enumerar muitíssimas situações, mas não é necessário porque para quem anda atento nota facilmente que há uma clamorosa falta de ambiente de silêncio nas nossas igrejas.

A Instrução Geral do Missal Romano (IGMR), diz-nos que «se deve guardar, nos momentos próprios, o silêncio sagrado, como parte da celebração…. Antes da própria celebração é louvável observar silêncio na igreja, na sacristia e nos lugares que lhes ficam mais próximos, para que todos se preparem para celebrar devota e dignamente os ritos sagrados». (IGMR.45)

Tendo em conta esta indicação litúrgica, sabendo que o silêncio é indispensável na nossa vida, pergunto-me sobre o que podemos fazer para que os nossos espaços de culto voltem a ser lugares de recolhimento, não apenas durante as celebrações, mas também, imediatamente antes e depois delas.

O problema parece-me ser mais profundo. Tratar-se-á de um problema da sociedade, hoje? Será do secularismo e do relativismo existenciais? Por que razão se torna quase impossível haver silêncio nos lugares e momentos próprios? Não pretendo dramatizar, mas apenas apelar à consciência de todos.

O papa Bento XVI diz-nos o seguinte na Exortação Pós-sinodal Verbum Domini: «o nosso tempo não favorece o recolhimento e, às vezes, fica-se com a impressão de ter medo de se separar, por um só momento, dos instrumentos de comunicação de massa. Por isso, hoje é necessário educar o Povo de Deus para o valor do silêncio.» (VD.66)

Desse modo, devemos encontrar instrumentos e mecanismos que, sem perturbar os que estão em silêncio, ajudem os que não o fazem. Não fazer silêncio, perturbando os outros é uma falta de caridade para com os irmãos.

Proponho, como primeiro gesto, convidar voluntários que nos diversos pontos das nossas igrejas tenham na mão uma placa com a palavra SILÊNCIO, levantando-a sempre que necessário para preservar o ambiente de recolhimento necessário para as celebrações. E o que fazermos para que depois das celebrações, as pessoas saiam em ambiente de silêncio? Aguardamos por todos os contributos que possam ajudar a mudar o rumo das coisas.

Espero ter valido a pena levantar esta questão que a muitos fiéis preocupa e incomoda.

Até breve!

A melhor parte
Diác. Vasco d'Avillez

Conversas sobre Deus

Há três anos o Padre Armindo sugeriu que se criassem grupos de adultos que se reunissem duas vezes por mês, à noite, em cada paróquia da Unidade Pastoral de Sintra e nalgumas localidades dessas paróquias como São Miguel, Várzea, Abrunheira e Linhó. O nome escolhido para esses encontros foi "Conversas sobre Deus" e foi proposto que o guião fosse o YouCat, uma versão do Catecismo da Igreja Católica que foi publicada, a pedido do Papa Bento XVI, com uma linguagem mais atual para cativar os jovens. Cada grupo teria uns coordenadores e foi pedido a nós casal, Vasco e Mary Anne, e à Irmã Margarida Ribeirinha, madre superiora do Convento das Doroteias, que coordenássemos o grupo do Linhó.

Começámos com oito ou nove pessoas, mas três anos depois já somos vinte e três. A Irmã Margarida saiu do Linhó no início deste ano letivo, mas a Irmã Purificação que a substitui continua a acolhernos a todos e é com muita alegria que contamos entre o nosso número mais três irmãs Doroteias.

É difícil explicar a dinâmica que se criou no grupo a não ser como, verdadeiramente, obra do Espírito Santo. Temos avançado no estudo do YouCat, mas talvez não tão rapidamente como seria de esperar, pois a propósito deste ou daquele ponto há testemunhos, histórias de vida, pedidos de oração, desabafos sobre os tropeções que damos na nossa vida da fé, a par de momentos mais tristes e momentos de gargalhadas. Criou-se uma amizade muito forte entre todos nós que se reflete na missa dominical e no sentido de comunidade. Casais nossos amigos que, por acaso, têm assistido à missa no Linhó recentemente, comentaram sobre o espírito participativo que sentiram na comunidade. Claro que este espírito não será só devido às nossas "Conversas", mas temos falado muito sobre a importância do acolhimento e, acredito, que isso se tem refletido na comunidade em geral.

Para mim pessoalmente e para a Mary Anne também, tem sido uma revelação. Este ano, como sabem, fui ordenado diácono permanente, no dia 2 de julho no Mosteiro dos Jerónimos. Foi permitido que a Vigília da Ordenação tivesse lugar na nossa paróquia. Não sabia bem como ia decorrer nem quem estaria presente, mas fiquei muito sensibilizado ao reparar que as irmãs Doroteias, lideradas pela Irmã Guida e com muita ajuda dos nossos amigos das "Conversas", tinham preparado uma cerimónia que foi vivida por todos e no fim fui festejado com uma ceia que também foi ocasião de celebração do aniversário de uma das nossas catequistas e "conversadoras". No dia da minha ordenação lá estavam muitos dos nossos companheiros, como também estiveram na missa em S. Miguel, uma semana depois, bem como no almoço que se seguiu.

Um membro do nosso grupo não tem conseguido vir aos nossos encontros ultimamente por razões profissionais e confessou-nos recentemente que "fazem-me muita falta aqueles momentos de conversa sobre Deus."

É com grande alegria que vamos assistir ao Crisma de três membros do nosso grupo na Igreja de S. Miguel no dia 26 de Novembro.

Espaço Jovem

Anabela Macias

Nos dias 28 e 29 de Outubro de 2017, o grupo de jovens da Unidade Pastoral de Sintra realizou um encontro de reflexão tendo como tema "Fazer da Palavra de Deus lugar onde nasce a Fé". Tivemos dois convidados, a Rita Gôja e o André Faria, estando também presentes os padres Armindo Reis e Jorge Doutor, bem como o animador Carlos Macias.

Este encontro iniciou-se com a preparação de um jantar convívio. Após o jantar fizemos uma caminhada em grupos entre a Igreja de São Miguel e a Igreja de Santa Maria, na qual tivemos de escrever e enviar as respostas a três perguntas: (1) "Como é que à luz da Palavra de Deus podemos tirar o melhor da vida?", (2) "Como te encontras com Cristo na tua vida (na igreja e na fé)?" e por último (3) "O que nós jovens como igreja temos a dizer aos outros jovens".

Durante a oração na Igreja de Santa Maria, cada um de nós teve oportunidade de refletir sobre as perguntas. As respostas foram posteriormente lidas por outra pessoa. Esta reflexão mostrou que cada um tem maneiras diferentes de pensar sobre os temas propostos, tendo sido opinião de todos que este serviu para crescermos na Fé enquanto cristãos.

Após este momento de oração deslocámo-nos para a casa paroquial de São Pedro, onde realizámos alguns jogos de grupo e depois ceámos.

O encontro acabou no domingo com a missa das 10:15h na Igreja de São Pedro.

Neste encontro cada um de nós teve a oportunidade de se dar a conhecer melhor num convívio fraterno e cristão.

Nos próximos números falaremos sobre os encontros de jovens que se realizam às sextas-feiras 21:15 na igreja de São Miguel, como estes estão estruturados e quais os temas abordados, bem como outras atividades extra realizadas e a realizar. Os encontros têm sido animados pela Margarida Portugal, Carlos Macias, e os padres Armindo Reis e Jorge Doutor.

Se és jovem atreve-te e aparece.

75 Anos do Colégio do Ramalhão

O Colégio de São José, instalado no antigo palácio da Quinta do Ramalhão completou recentemente 75 anos de atividade.

Fundado em 1942 pelas Irmãs Dominicanas de Santa Catarina de Sena, que ainda continuam com uma comunidade residente nesta casa, foi em 2013 concessionado à APECEF, ligada ao movimento “Comunhão e Libertação”.

As celebrações desta efeméride aconteceram no dia 23 de Outubro, com a presença do Sr. Cardeal Patriarca D. Manuel Clemente que foi recebido pelas Irmãs, pelos alunos e professores, tendo depois presidido à Eucaristia e, após o almoço, reunido com os professores.

Que esta casa que já educou várias gerações possa continuar a formar jovens que vão para o mundo com valores humanos e cristãos.

Celebrações da Reconciliação

Prepare o Natal, reconciliando-se com Deus e com os outros!

Confissões em IGREJAS PAROQUIAIS, para toda a Unidade Pastoral de Sintra:

Igreja de S. Martinho	20 Dezembro, 5ª feira, 16.00-17.00h
Igreja de S. Pedro	Antes ou depois das Missas feriais
Igreja de S. Miguel	**CELEBRAÇÃO PENITENCIAL: 15 DEZEMBRO, 6ª FEIRA, 21.00h PARA TODA A UPS** E antes ou depois das Missas feriais

Confissões para a CATEQUESE, JOVENS E ESCUTEIROS:

Igreja de S. Miguel	9 Dezembro, Sábado, às 10.30h
Igreja de S. Pedro	9 Dezembro, Sábado, às 15.00h

PARA QUEM NÃO SE PUDER DESLOCAR ÀS IGREJAS PAROQUIAIS:

Igreja de Janas	10 Dezembro, Domingo, 10.00h
Capela do Convento do Linhó	15 Dezembro, 6ª feira, 17.00h
Igreja de Manique de Cima	16 Dezembro, Sábado, 17.15h
Capela da Várzea	19 Dezembro, 3ª feira, 16.30h
Capela da Abrunheira	21 Dezembro, 5ª feira, 16.30h
Igreja de Lourel	22 Dezembro, 6ª feira, 16.30h
Capela de Galamares	23 Dezembro, Sábado, 15.30h

GOTA A GOTA
Grupo de Ação Social

Carta aos PAROQUIANOS da Unidade Pastoral de Sintra

O **Gota a Gota** é uma associação de voluntários de ação social integrado na Unidade Pastoral de Sintra, com uma Direção devidamente constituída.

O seu principal objetivo é contribuir para a solução de "casos" e problemas sociais que envolvam **CRIANÇAS** no âmbito da referida U.P.S., quando necessário em cooperação com outras entidades, podendo ainda participar em iniciativas de desenvolvimento local, especialmente na perspetiva social ou contribuir para a sua inserção na Pastoral das nossas Paróquias.

O Grupo tem reunião, atualmente, às segundas segundas-feiras de cada mês, sendo a mesma antecedida de entregas de bens (alimentos ou vestuário etc.) aos "casos sociais" que de momento estejam identificados e foram selecionados, os quais pretendemos ir alargando conforme as nossas disponibilidades financeiras o permitam.

É neste contexto, que apelamos à vossa generosidade, nesta época Natalícia no sentido de, se possível, contribuírem este mês com:

LEITE UHT

Citando São Mateus (25,35) " Porque tive fome, deste-me de comer, tive sede e deste-me de beber, era estrangeiro e hospedaste-me".

NFORMAÇÕES DIVERSAS

1 - Direção - Informamos que devido ao pedido de demissão da anterior Presidente, Ana Salema, em reunião de 9/11/2017, presidida pelo Sr. Padre Armindo, teve lugar um reajustamento na Direção do GOTA A GOTA, que ficou com a seguinte composição:

Presidente: Amadeu Costa
Tesoureiro: Alvaro José Camara de Sousa
Secretária: Mª Manuela Costa
Vogal: Helena Figueiredo
Vogal: Mª Graça Câmara de Sousa
Vogal: Mª Eugénia Abrantes
Vogal: vaga a preencher

2 - Projetos para 2018
Pretendemos continuar a contribuir para a solução de casos e problemas sociais que envolvam crianças da UPS, quando necessário e possível em cooperação com outras entidades, nomeadamente a União de Freguesias de Sintra , a Conferência de São Vicente de Paulo, apoio escolar através de professoras disponíveis para o efeito, apoio na perspetiva social a famílias que precisam de assistência dada a idade ou estado de saúde, dentro das nossas possibilidades etc.,

2.1 - Campanhas de angariação de fundos e/ou bens, para estes projetos necessitamos de fundos, por isso iremos tomar iniciativas que irão desde campanhas mensais, um ou outro espetáculo, peditórios etc., para o que continuaremos a contar com os nossos paroquianos da UPS.

3 - Aproveitamos para vos dar conta das entregas processadas no Mês de novembro de 2017:

Fraldas nº 4 -3; Fraldas nº 5 -2; Fraldas nº 5-7; fraldas nº 6-2; Toalhitas -14; Farinha láctea-26; Flocos de cereais/mel-37; Cereais/cornflakes-33; Aptamil nº 4-1; Leite UHT meio gordo-291; Fruta pack 4 boiões-16; Bolacha Maria -4; Fruta Pack 4 boiões -15;
Total de bens entregues = 451.

Desde já os nossos agradecimentos.

F. Igreja Paroquial de Santa Maria e São Miguel de Sintra
(Gota a Gota)
Morada: Avenida Adriano Júlio Coelho, nº 3 - 2710 518 - Sintra
NIF: 501 435 298
IBAN: PT50 0036 0050 99100288104 13

Turismo promove Formação Avançada

O Turismo do Patriarcado Lisboa e a Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa organizam, de 12 de dezembro a 8 de março de 2018, o Curso de Formação Avançada em Turismo e Património Religiosos. "O curso tem como principal objetivo promover a aquisição de competências no domínio do conhecimento do património artístico religioso do Patriarcado de Lisboa e destina-se a guias de turismo, profissionais ou voluntários, e ainda a outras pessoas interessadas no estudo do património religioso", refere um comunicado, salientando que a realização do curso (às terças e quintas-feiras, das 18h30 às 21h30, com a duração de 63 horas) exige um mínimo de 10 inscritos.

(Retirado do site do Patriarcado de Lisboa)

Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

Cirurgia da Obesidade

Dando continuidade ao tema da edição anterior sobre obesidade prometi escrever este artigo sobre o tratamento cirúrgico. Este tipo de cirurgia da redução do estômago tem também o nome de cirurgia bariártrica ou metabólica . As pessoas com grande obesidade, ou seja, com um Índice de massa corporal (IMC) igual ou superior a 40Kg/m2,ou com um (IMC) superior a 35Kg/m2- e, com, pelo menos, um problema de saúde resultante desta patologia, como a diabetes ou hipertensão, ou patologia osteoarticular e que não conseguem perder peso de forma sustentada e significativa, com as alterações comportamentais, eventualmente realizadas, deverão ser submetidas a este tipo de cirurgia. A cirurgia bariártrica torna o estômago mais pequeno, podendo alterar, até, as hormonas que sinalizam a fome. O objectivo desse tipo de cirurgia é fazer com que o obeso se sinta cheio quando ingere alimentos, para que coma menos, perdendo, consequentemente, peso.

Existem, de uma forma geral, três tipos de cirurgia utilizados para estes casos. São a banda gástrica, a gastrectomia de sleeve e o by-pass gástrico de Roux em Y.

A banda gástrica é uma banda de silicone que é colocada à volta da parte superior do estômago para que menos alimentos possam ser ingeridos de cada vez. Mais tarde, esta banda é ajustada no sentido a ser controlada a perda de peso.

A gastrectomia de sleeve, mais simples e menos invasiva que o by-pass, está indicada em doentes com um IMC não tão elevado, em idosos ou em doentes com risco operatório alto. Consiste na remoção parcial do estômago, criando-se uma estrutura em forma de tubo que faz diminuir a quantidade de alimentos ingeridos. Este tipo de cirurgia também faz diminuir a secreção de hormonas que sinalizam a fome, ao contrário da banda gástrica que não tem essa possibilidade. A perda de peso esperada é entre 50 e75% do excesso ponderal ao fim de dois anos.

O By-pass gástrico de Roux em Y consiste na criação de uma pequena bolsa, ou seja, é criado um estômago mais pequeno ,ligado a uma ansa do intestino, dando a sensação ao doente de ficar cheio com a ingestão de poucos alimentos, provocando uma menor absorção das calorias neles contidas, reduzindo também a secreção hormonal do estômago, levando à perda de peso, o objectivo final. A perda de peso esperada é entre 65 e 85% do excesso ponderal ao fim de 18 meses.

A escolha do tipo de cirurgia depende da situação clinica, da sua preferência e da experiência do cirurgião.

Depois deste tipo de cirurgia as pessoas deverão seguir à risca as recomendações sobre os seus comportamentos alimentares. Não se poderá comer como dantes, obviamente, até porque o apetite que existia habitualmente é menor.

Dados da OMS indicam que em todo o mundo a obesidade duplicou desde 1980 aos nossos dias. E não se trata apenas de um problema de adultos. Estima-se que existem cerca de 40 milhões de crianças com menos de 5 anos que têm excesso de peso. Ao contrário do que se possa pensar já não é apenas um problema dos países mais desenvolvidos. Este problema atinge também as zonas urbanas dos países menos desenvolvidos. Relembro que a obesidade constitui um factor de risco importante de doenças cardiovasculares, diabetes, problemas músculo-esqueléticos, como as artroses. A obesidade na infância está associada à permanência da obesidade no estado adulto, hipertensão e outras doenças cardiovasculares, diabetes e morte prematura.

Pensar primeiro no seu semelhante

André Martins - Lobito (9 anos)

Olá! Eu sou o André, tenho 9 anos e entrei nos escuteiros como pata tenra no ano passado. Fiz a promessa e agora sou lobito. Acho muito fixe estar nos escuteiros. As máximas dos lobitos são: o lobito pensa primeiro no seu semelhante; o lobito sabe ver e ouvir, o lobito é verdadeiro, o lobito é asseado e o lobito é alegre. E hoje vou explicar-vos o que o que é pensar primeiro no seu semelhante.

Pensar primeiro no seu semelhante significa que, em vez de pensarmos só em nós, pensamos nos outros e tentamos ajudar toda a gente. Por exemplo: nos escuteiros, na alcateia ou no bando, se um elemento se perder devemos esperar por ele ou ir à sua procura e ajudá-lo se ele se magoar. Se um colega se magoar devemos ir até ele e perguntar o que se passa. Se não fizermos nada estamos a dar um mau exemplo aos mais novos.

Também em casa, devemos pensar em ajudar o pai e a mãe. Porque ajudar o pai e a mãe significa ajudarmo-nos a nós também porque isso quer dizer que eles vão ter mais tempo para brincar connosco e para nos ajudar nos trabalhos da escola.

Eu estou muito feliz por estar nos escuteiros que me ajudam a descobrir mais coisas sobre mim através das atividades e das tarefas que me são pedidas. Também me ajudam a perceber que onde quer que esteja há uma tarefa que eu devo fazer porque é essa a missão dos escuteiros e é assim a vontade de Deus.

S. Martinho "O Santo do Manto"

Onze de Novembro, um dia especial para a nossa unidade pastoral, dia de S. Martinho, padroeiro da paróquia da Vila de Sintra. Um Homem de educação pagã que descobriu Jesus na adolescência quando por curiosidade começou a frequentar a igreja. Tornou-se cavaleiro do exército romano, mas acabou por abandonar a guerra para se tornar num monge católico e fazer o bem.

Foi então, num dia chuvoso ao regressar a casa no seu cavalo que são Martinho foi abordado por dois mendigos que pediam esmola. Sem nada para lhes dar S. Martinho usou a sua espada para dividir o seu manto com ambos. Abdicou do seu conforto para reduzir o desconforto destes dois homens. Foi então que os anjos afastaram as nuvens e fizeram surgir o sol durante três dias. Desde o ano de 397, ano da sua morte, que se acredita na lenda do verão de S. Martinho, crença que o sol surge durante os dias de comemoração.

Sendo este um dia tão especial, não o podíamos deixar passar ao lado. A festa iniciou à hora de almoço no adro da igreja de S. Martinho. Às dezanove horas foi celebrada a missa e à noite houve um momento de convívio. Foi uma oportunidade para almoçar e jantar com a comunidade, para comer as tão desejadas castanhas assadas e para beber, como dita a tradição, a jeropiga. Desde já agradecemos à junta de freguesia a oferta.

Um dia para lembrar o padroeiro dos mendigos, para nos lembrarmos que também nós como cristãos somos responsáveis por ajudar os mais necessitados e somos chamados à renuncia do nosso conforto em prol do conforto do próximo.

Recolha de Alimentos

Rotary Club de Sintra

O Rotary Club de Sintra promoveu, no fim-de-semana de 11 e 12 de novembro, uma campanha de recolha de bens alimentares no Pingo Doce do Fórum Sintra. O saldo foi altamente positivo, superando os valores alcançados no ano anterior.

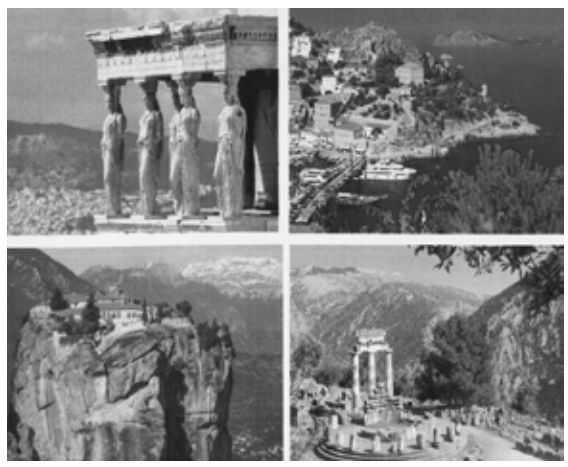
Nos dois dias da campanha foram recolhidas cerca de 3 toneladas de bens alimentares não perecíveis, tais como arroz, massas, açúcar, conservas, bolachas, cereais, leite, entre outros.

Os bens alimentares vão ser entregues a famílias carenciadas e a quatro instituições de solidariedade social do concelho de Sintra: Associação Juvenil Ponte, Obra do Padre Gregório, Casa de Sant'Ana e Conferência São Vicente de Paulo.

Participaram na recolha cerca de 70 voluntários, do Rotary Club de Sintra, Rotaract Club de Sintra, Interact Club de Sintra, Núcleo Rotary de Desenvolvimento Comunitário (NRDC) de Sintra, Associação Juvenil Ponte, Casa de Sant'Ana, Obra do Padre Gregório, Conferência S. Vicente de Paulo, familiares e amigos.

O Rotary Club de Sintra vem por este meio agradecer a participação de todos os voluntários, bem como a generosidade mais uma vez demonstrada por todos os cidadãos que contribuíram para o êxito desta iniciativa.

Viagens e Peregrinações



Temos uma agência de viagens a propor uma visita à Grécia Antiga em Julho de 2018.

O programa da viagem inclui lugares bíblicos como Corinto e Atenas, para além de outros lugares de grande beleza e interesse cultural.

Quem estiver interessado pode pedir mais informações no Cartório da Igreja de São Miguel, de preferência até ao Natal, porque a viagem tem de ser confirmada por essa altura.

Crónica: Familiarmente Falando

ACISJF | Maria Teresa Frazão

Prece

Nasce, Menino Deus,
Nas nossas mãos vazias.
Nasce
No gesto que não tivemos,
Enquanto Te esperámos.
Nasce nos passos que não demos.
E nas palavras que, às vezes,
Tantas vezes, Te negaram.
Nasce nos silêncios que foram cobardia.
Pressinto que nos aceitas como somos,
E és a nossa única Esperança,
Quando a dúvida e o medo
Encharcam nossos dias.
Pressinto e sei.
E tento.
Tento quando entrego aqui e ali
Um quase nada,
Nesta forma frágil
A que chamamos uma lembrança de Natal.
Tão pobre este dizer!
Mas é assim que Te proclamo presente,
Menino Deus,
Príncipe da Paz

Galamares

Bazar de Natal
Av 25 de Abril
(junto ao café cantinho de Monserrate)
Durante o mês de Dezembro

Túnel Restaurante
Rua João de Deus,86/92
Sintra
Tel:219231386

Especialidades:
Carnes e Peixes Frescos, diariamente na grelha
Às Quintas Feiras:
Cozido à Portuguesa e Polvo à Lagareiro
Aos Domingos:
Cozido à Portuguesa e Cabrito à Padeiro

Fábrica das Verdadeiras Queijadas da SAPA
Cont. N.º 508 172 187
DOÇARIA REGIONAL composta de açúcar, queijo, farinha de trigo, ovo e canela.
Queijadas da SAPA – Sintra
Volta do Duche, 12
Tel. 219230493
SINTRA
PORTUGAL

D. PIPAS
COZINHA TRADICIONAL PORTUGUESA
Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira
R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78

ENSINAMENTO PAPAL: PAPA BENTO XVI

Continuamos a apresentar subsídios para a vivência do ano pastoral dedicado à Palavra de Deus, lugar onde nasce a fé.

Recorrendo, uma vez mais, ao ensinamento do Papa Bento XVI, transcrevemos algumas passagens dos nºs 86 e 87 da Exortação Apostólica Pós-Sinodal VERBUM DOMINI com o título LEITURA ORANTE DA SAGRADA ESCRITURA E "LECTIO DIVINA".

O Sínodo insistiu repetidamente sobre a exigência de uma abordagem orante do texto sagrado como elemento fundamental da vida espiritual de todo o fiel, de todo o cristão, porque a Palavra de Deus está na base de toda a espiritualidade cristã autêntica. Lembrem-se que a leitura da Sagrada Escritura deve ser acompanhada pela oração.(VD.86)

De entre os vários métodos que existem para nos aproximarmos dos textos sagrados, destaca-se a **LECTIO DIVINA**. «Quero aqui lembrar, brevemente, os seus passos fundamentais: começa com a **leitura (lectio)** do texto, que suscita a interrogação sobre um autêntico conhecimento do seu conteúdo: o que diz o texto bíblico em si? Sem este momento, corre-se o risco de que o texto se torne somente um pretexto para nunca ultrapassar os nossos pensamentos. Segue-se depois a **meditação (meditatio)**, durante a qual nos perguntamos: que nos diz o texto bíblico? Aqui cada um, pessoalmente mas também como realidade comunitária, deve deixar-se sensibilizar e pôr em questão, porque não se trata de considerar palavras pronunciadas no passado, mas no presente. Sucessivamente chega-se ao momento da **oração (oratio)**, que supõe a pergunta: que dizemos ao Senhor, em resposta à sua Palavra? A oração enquanto pedido, intercessão, acção de graças e louvor é o primeiro modo como a Palavra nos transforma. Finalmente, a lectio divina conclui-se com a **contemplação (contemplatio)**, durante a qual assumimos como dom de Deus o seu próprio olhar, ao julgar a realidade, e interrogamo-nos: qual é a conversão da mente, do coração e da vida que o Senhor nos pede? Há que recordar ainda que a lectio divina não está concluída, na sua dinâmica, enquanto não chegar à **acção (actio)**, que impele a existência do fiel a doar-se aos outros na caridade».(VD.87)

Com mais este pequeno texto do Papa Bento XVI procuremos aprender ou a reaprender a aproximar-nos dos textos sagrados de modo a colhermos frutos abundantes na vivência do nosso ano de pastoral.

CONSELHO PASTORAL DA UPS

O novo Conselho Pastoral da Unidade Pastoral de Sintra tomou posse na reunião do passado dia 27 de Outubro e estará em funções durante o triénio 2017-2020. Normalmente reúne no mínimo duas vezes por ano de modo a aconselhar a programação pastoral e a avaliar a sua execussão no final do ano.

Alguns membros do Conselho estão por inerência das funções que têm na UPS, outros foram eleitos ou designados pelas diversas realidades pastorais nele representadas.

Em princípio os membros permanecerão até ao final do mandato, a menos que por algum motivo deixe de fazer sentido essa representação.

Na primeira reunião do Conselho Pastoral foi eleito um Secretariado Permanente composto dos sacerdotes e diáconos e de 7 leigos representativos das 3 paróquias da UPS: Carlos Macias (secretário do Conselho Pastoral), Víctor Hilário, José Pedro Salema, Sofia Dionísio, Teresa T. Pereira, César Conceição, Ana Lúcia Mendes.

Todos os paroquianos podem fazer chegar sugestões ao Secretariado Permanente de modo a enriquecermos a programação pastoral e favorecer o crescimento espiritual das comunidades paroquiais.

Membros do Conselho Pastoral da UPS:

Equipa Pastoral	Pe. Armindo Elias Reis	Grupo Jovens – Ad.	Carlos Macias
Equipa Pastoral	Pe. Jorge M. L. R. Doutor	Grupo Jovens- Jov.	Pedro Ventura
Equipa Pastoral	Pe. João F. B. Inácio	Costura (2MM) / Zeladoras	Ana Maria Baeta
Equipa Pastoral	Diác. Carlos Marques	LIAM	Paula Leitão
Equipa Pastoral	Diác. Joaquim Craveiro	Grupo Janela	Francisca Lombert
Equipa Pastoral	Diác. Vasco T.V. Avillez	Escuteiros - 1134	José Santos Faustino
Comunidade de S. Martinho	Luís Leitão	Informática	Pedro Lousã
Comunidade de S. Miguel	Victor M. O. Hilário	CPB's	José Pedro S. Garção
Comunidade de S. Pedro	Teresa Teotónio Pereira	Voluntariado / Acolhimento	Manuela Ventura
Comunidade de Abrunheira	Pedro Antunes Martins	Oratórios Vários	Liseta Serra
Comunidade de Linhó	Sofia Dionísio	Renov. Carismático	Maria Helena Rodrigues
Comunidade de Janas	Maria José Almeida	Oficinas Oração / Gr.Bíblicos	Odete Santos
Comunidade de Várzea	Maria dos Anjos Alves	Conf. S. Vicente de Paulo	Nuno José S. Carvalho
Comunidade de Lourel	Maria Ludovina S. Santos	Cafés das igrejas e festas	Luís Diniz
Comunidade de Galamares	Maria Luísa Rodrigues	Partilha da Palavra	Isabel Oliveira
Comunidade de Manique C.	Carlos Bordado	Cons. Económico	Rui Pereira
Catequese de Adultos	Hermínia Dionísio	Irmãs Doroteias	Irª Purificação
Catequese de Infância	Leonor Câmara Wemans	Equipamentos/Som/ Luz	César da Conceição
Catequese de Adolescência	Ana Cristina Silva	Gota a Gota	Amadeu Costa
Cruz Alta	Álvaro José C. de Sousa	Pastoral prisional	Ana Maria Nascimento
MEC's	Maria Coração da Câmara	Equipas de Nª Sª	Tina Hilário
Leitores	Mavilde Gomes	Pastoral Familiar	Mary Anne S. Avillez
Grupos Corais	Ana Lúcia Mendes Alves	Contabilidade	Mafalda Pedro
Cartório	Teresa Rosa	Jardins	Jerónimo Morais
Acólitos	Francisco Torres		

ADVENTO E NATAL

Para melhor entendermos o Natal que vamos preparar, aprofundemos o seu sentido com as palavras do nosso Bispo:

«E o Verbo fez-se carne e habitou entre nós.» Esta curta frase preenche inteiramente o Natal que celebramos e dá-lhe o significado mais autêntico. Correndo o risco de se perder entre tantas palavras que continuamente escutamos, oculta por tantas sombras em que a esquecemos ou contradizemos, mantém uma força impressionante, que certamente nos desperta cada vez que ressoa.

Trata-se, como sabemos, do Verbo de Deus e de Deus Verbo, Palavra dita que tanto nos cria como recria e ultima. É alfa e ómega, primeira e última letra do alfabeto que nos diz. No princípio, esta Palavra trouxe-nos à vida: «Deus disse: "Façamos o ser humano à nossa imagem, à nossa semelhança"» (Gn 1, 26). Agora, depois de nos ter falado pelos profetas, Deus «falou-nos por seu Filho, (...) pelo qual também criou o universo», como igualmente ouvimos. A diferença, ou melhor, a sucessão dos dois momentos está no encontro conseguido do Criador com a criatura. Encontro verdadeiro e concreto, com toda a intencionalidade divina a responder e a exceder a inegável expectativa humana. De modo profetizado, é certo, mas não propriamente previsível. Podemos até dizer que, se correspondesse tal e qual aos nossos prognósticos, não seria certamente divino, porque Deus surpreende sempre e assim mesmo nos apela à conversão. Iluminado por todas as luzes que acendemos, o Natal tem de ser visto a outra luz, que brilha de outro modo, desponta onde não esperávamos e incide no que não previámos.

Quando Jesus nasceu no presépio de Belém, a única luz veio do céu, pois as da terra iluminavam as cortes de Herodes ou de César Augusto. E isto mesmo apela à conversão do nosso olhar, para o fixarmos no presépio continuado deste mundo em que Deus nasce e aí mesmo nos espera. Presépio que não perde a sua qualidade essencial de verdade humilde, transcendente proximidade e comunhão realizada.

Fixemo-nos ainda um pouco naquelas palavras: «O Verbo fez-se carne.» Carne que somos nós, humanidade de todos e de cada um, enquanto sente e sofre. Quando queremos dizer que algo tocou profundamente alguém, é assim mesmo que o referimos: «Sentiu na própria carne.»

Isto para significar que a Palavra criadora é agora Palavra redentora, que toma por dentro a nossa condição para a remir de muitas contradições, enchendo de vida o que já seria definhamento e morte. Definhamos e morremos quando deixamos sumir-se o som da Palavra que nos cria e sustenta na vida. Renascemos por fim, quando essa mesma Palavra incarna na nossa carne e inteiramente nos profere.

Acolher o Natal de Cristo na nossa carne é deixar que a sua presença e o seu Espírito nos recriem, no abandono total a um Deus que não desiste de ninguém, esteja onde estiver e como estiver. Como Pai, aguarda sempre o nosso regresso. (...) Celebrar a incarnação de Deus na realidade humana, do nascimento num presépio à morte numa cruz, só pode levar-nos ao seu encontro precisamente aí: na frágil e sofredora carne do mundo. A adoração legitima-se no serviço, a fé actua pela caridade — e desta mesma se alimenta, como num encontro interpessoal, generoso e verdadeiro.

D. Manuel Clemente, Homilia no Dia de Natal, Sé Patriarcal de Lisboa, 25 de Dezembro de 2013

P. João Inácio

Mensagem de Natal aos Paroquianos

Pe. Armindo

Uma mensagem que anuncia o nascimento de uma criança é sempre uma boa notícia; e se esse nascimento é de alguém muito próximo de nós, então exultamos de alegria!

O Natal de Jesus toca-nos muito, precisamente porque Ele nasce de alguém muito próximo de nós: Deus que se fez próximo de nós por amor.

Quem O sente próximo de si, alegra-se com a comemoração e renovação da vivência do seu nascimento. Aos outros esta data não diz tanto e a alguns não dirá nada.

Esta festa natalícia convida-nos, assim, a fazer-nos mais próximos de Deus, que já se fez próximo de nós ao incarnar no seio de uma mulher, para que tenhamos a verdadeira alegria. E também esta mulher, Maria, que já era próxima de nós pela sua humanidade, se fez ainda mais próxima ao assumir-nos a todos como filhos. E assim, alegramo-nos também pela sua maternidade, pela forma simples e generosa como aceitou colaborar nesta vinda de Deus até nós.

E agora nós, à imitação de Maria, também podemos fazer-nos próximos de muitos ao assumi-los como irmãos. Façamo-lo também com humildade e simplicidade! Há muita gente à nossa volta a precisar de um irmão! Vejamos neles o Deus Menino, pobre e indefeso, que continua a vir até nós. Alegremo-nos por eles e com eles! Não os vedes? Olhai bem e vereis… um Armando, uma Luísa, um António, um Alexandre, uma Rosa, um Inácio, e tantos outros que certamente também eu não vejo! Olhemos todos com atenção!

Não nos alegremos apenas pelo nascimento de alguém, alegremo-nos também pela existência e presença de quem Deus põe no nosso caminho!

Feliz Natal para todos!

IGREJA DE GALAMARES: a passos largos para a inauguração!

A Comunidade cristã de Galamares tem estado muito empenhada na construção da sua igreja.

A obra começou há pouco mais de um ano, e quase sem dinheiro, mas por ser um projecto muito simples, e graças à generosidade das pessoas (paroquianos e técnicos) e ao auxílio das Autarquias e da Paróquia de São Martinho, a obra já está em fase de acabamentos.

As ajudas continuam a ser muito necessárias, para que possamos fazer a inauguração nos primeiros meses do ano. Depois ainda haverão os arranjos exteriores por fazer.

Um grande agradecimento a todos os que têm estado a contribuir com dinheiro ou com trabalho!

Em breve anunciaremos a data da inauguração!

SEMANA DOS SEMINÁRIOS

A nossa UPS celebrou a Semana dos Seminários de 12 a 19 de Novembro, tendo rezado pelas vocações e pelos jovens que estão nos nossos 4 seminários em particular (Penafirme, Caparide, Olivais e Caneças). Os peditórios das Missas do domingo 18/19 também foi oferecido aos seminários.

Como já vem sendo tradição acolhemos durante o primeiro fim-de-semana alguns seminaristas que vieram dar testemunho da sua caminhada de discernimento vocacional. Este ano foram o Magney, de Santarém, o Ben James, de Cochim, e o Tiago e o Jesus, do Funchal. Rezemos por estes e por todos, para que respondam com verdade ao chamamento do Senhor.

E procuremos despertar nos jovens das nossas comunidades esta atenção ao amor de Deus, ao serviço da Igreja e à beleza da consagração, que poderão motivar uma entrada no seminário ou numa congregação religiosa.

TODAS AS MISSÕES COMEÇAM COM UM "SIM"

Andreia Montes

Há momentos inesquecíveis nos quais Deus se revela de forma intensa e real e este foram um deles. Depois de meses e meses a assistir a telejornais pejados de cenas dos incêndios que assolaram o país, tive oportunidade de passar das palavras aos atos. Participei na missão "Aqui e Agora", um projeto da Companhia de Jesus, em parceria com os Médicos do Mundo, que teve como objetivo juntar jovens entre os 20 e os 30 anos, capazes de se colocar ao serviço dos irmãos vitimizados por esta catástrofe em Castanheira de Pera.

Vindos dos centros universitários de Lisboa, Porto, Braga e Coimbra, partimos sem nos conhecermos na sua grande maioria para um projeto que, inicialmente, seria de duas semanas, tendo o grupo que integrei participado na segunda semana. Logo na própria viagem íamos trocando ideias, experiências em Jesus, ali mesmo nos primeiros quilómetros. O silêncio instalou-se quando começámos a atravessar as zonas mais afetadas, como se visitássemos Chernobyl ou um qualquer campo de concentração em Dachau. Foi duro. Queríamos imaginar na nossa cabeça o horror das pessoas a fugir estrada fora.

Ao longo da semana fomos divididos em grupos de trabalho. Participámos na organização do armazém de roupa, onde pudemos fazer a separação das dádivas vindas de todo o país; no armazém da alimentação; na reconstrução das hortas com o apoio e os ensinamentos dos seus proprietários; na limpeza das habitações ardidas, com o objetivo de ajudar aos trabalhos de reconstrução; no apoio psicológico às populações afetadas através de uma equipa que realizava visitas domiciliárias diárias.

Partindo do pressuposto que é partilhar os dias com uma população que vivenciou uma tragédia à qual ainda se fazem contas, sabíamos que o desafio era grande. Maior do que nós, mas mais pequeno do que Deus e a Sua entrega. Não tememos.

A nossa ajuda não se limitou aos trabalhos propriamente ditos mas, dentro da humildade dos nossos corações, a apoiar o resgate daquilo que resta (e que é tanto!) da vida de cada um: a celebração dos dias felizes, a memória dos entes queridos, entre tantas outras coisas.

Senti-me muitas vezes tal qual Simão de Cirene que, sem esperar, foi chamado do meio da multidão para ajudar a carregar a cruz de Cristo, tão pesada e difícil. Sei também que o Senhor me transmitiu uma grande lição de humildade e de encorajamento, na certeza de que com Ele não há impossíveis. Não esqueço o sorriso do senhor A, que, ainda a refazer-se da sua perda, nos abraçou quando viu o seu terreno limpo dos destroços ou do aniversário da senhora M. e da surpresa que lhe levámos.

Pequenas gotas do oceano com as quais, estou certa, o Céu se alegra! Todas as missões começam com um "Sim!". Que ele seja sempre confiado, total e em nome Daquele que nos envia a caminhar no meio dos homens em Seu nome.

CASA
Restaurante Petiscaria Bar

Rua António Correia de Sá n.º2
Várzea de Sintra
2710-164 Sintra

(Fecha à 3.ª feira) Tel: 219 243 490

Para os mais pequenos

Natal de Jesus Cristo - o melhor presente (P. José David Vieira, scj)

No domingo passado acordei com vontade de comprar um presente para o Menino Jesus. Afinal, no dia 25 de Dezembro o aniversário é d'Ele. Sentia-me cansado de escolher prendas para tanta gente excepto para a personagem principal de mais um Natal. Também não achava bem continuar a receber tantos presentes dos meus amigos, quando Ele ficava preterido para segundo plano.

Saí cedo de casa e fui ao maior shopping da cidade sem pensar ao certo que oferta poderia escolher no meio das sugestões que por lá abundam.

Nas lojas de roupa veio-me à ideia comprar uma nova túnica, talvez bordado Madeira, para o meu Menino. Quando vi que o branco mais branco do linho ainda era cinza perto da sua pureza, fiquei com vergonha e passei adiante.

Numa vitrina vi umas sandálias de couro, mas lembrei-me que também eu não sou digno de desatar as sandálias dos seus pés, como disse João Baptista.

Tinha de escolher algo mais moderno. Talvez uma linda caneta de marca famosa, com o nome de Jesus gravado em ouro. Veio-me então à memória tudo o que Ele falou e mostrou com o exemplo e não o que escreveu.

Já meio desanimado, continuei a espreitar entre as lojas à procura de algo para oferecer a Jesus, no seu aniversário. Tudo me parecia supérfluo e não apropriado para partilhar com Alguém com tanta dignidade. Afastei ainda outras duas ideias: Uma coroa de pérola que não servia pois o seu reino não é deste mundo e uma almofada de brocados de ouro pois Ele queixara-se um dia de não ter onde reclinar a cabeça. Ri-me de mim mesmo, pois tudo o que via era matéria que o tempo iria corroer e Ele era o senhor do tempo.

Confesso que saí frustrado do Shopping sem comprar o presente que Jesus merecia.

Junto ao carro cruzei-me com um rapaz, talvez um arrumador, que me cumprimentou sorrindo e estendeu-me a mão. Não sei se foi para me dar um aperto de mão ou para pedir esmola. Só sei que fiquei assustado e, tirando a mão do bolso, entreguei-lhe a nota que não gastei na compra do presente sonhado para o Menino Jesus. Ao chegar a casa achei-me ridículo. Vi-me de mãos vazias, sem o presente e sem o dinheiro reservado para o comprar *. Junto à porta encontrei uma carta no chão com uma mensagem que dizia assim:

"Obrigado pelo melhor presente de aniversário que me podias dar: Fizeste feliz um dos pequeninos deste mundo!" Assinado, Jesus.

Descobre as 7 Diferenças

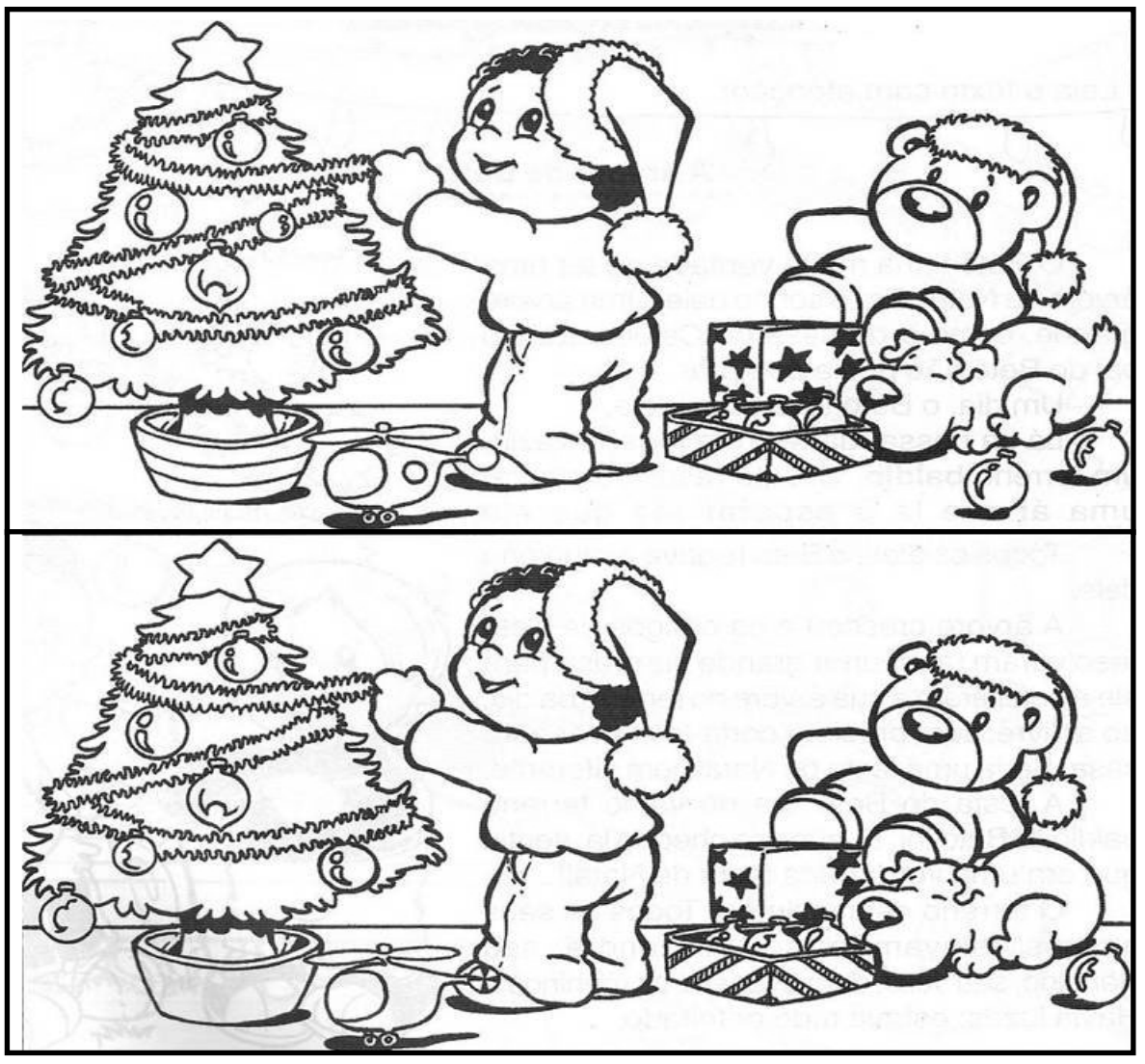


Imagem para colorir

Sopa de Letras de Natal

A	G	X	E	L	G	A	X	G	E	A	R	N	O	P	A
R	T	A	Z	E	V	I	N	H	O	L	R	P	N	O	P
P	E	G	X	J	G	X	H	J	G	X	R	I	P	Q	Q
A	S	D	E	D	A	G	Z	X	L	R	E	N	A	S	L
I	T	G	B	A	C	A	L	H	A	U	X	H	D	G	X
N	R	Z	X	Z	G	S	I	P	R	E	S	E	N	T	E
A	E	H	G	X	F	A	A	E	A	X	Y	I	J	S	Z
T	L	X	E	N	A	T	A	L	Z	H	E	R	T	H	A
A	A	Z	L	Z	M	X	Y	U	A	J	X	O	A	A	L
L	N	G	L	E	I	Z	G	Z	P	H	I	Z	T	K	E
B	E	A	G	Y	L	L	D	T	B	P	A	Z	D	N	X
E	X	T	X	T	I	S	J	L	Q	C	X	L	X	A	Z
X	G	J	N	N	A	L	E	G	R	I	A	D	S	L	K

Encontra as seguintes palavras:

NATAL; PINHEIRO; FAMILIA;

AZEVINHO; PRESENTE; ALEGRIA;

LUZ; PAZ; ESTRELA; PAI

NATAL; RENAS; BACALHAU

Sudoku - puzzle

1	6			7	9	5		2
					5			
			4	1	8			
			7	9	4			3
9	2						6	4
7			8	6	2			
			9	8	1			
			5					
8		1	2	3			7	9

Paz na Terra

Teresa Santiago

Os anjos cantaram nesta noite santa, “Paz na Terra...” Não és Tu o Príncipe da paz? Menino Deus, nasceste numa pobreza tão imensa e tão humilde...

“Naquela criança envolvida em panos e recostada na manjedoura é Deus que vem visitar-nos para guiar os nossos passos no caminho da Paz” (São João Paulo II).

A Igreja está ciente, também, que existe uma pobreza que é a virtude a cultivar e a abraçar livremente, como fizeram muitos santos, e há a miséria muitas vezes resultante de injustiças e provocada pelo egoísmo, que produz indigência, fome e alimenta os conflitos. Quando a Igreja anuncia a Palavra de Deus sabe que é preciso favorecer um ‘círculo virtuoso’ entre a ‘pobreza que se deve escolher’ e a pobreza ‘que se deve combater’ redescobrindo ‘a sobriedade e a solidariedade como valores simultaneamente evangélicos e universais... Isto obriga a opções de justiça e de sobriedade (Bento XVI).

Aquele Menino que nasceu em Belém, é Deus perfeito e Homem perfeito.

Sabe-se claramente que Ele nos trouxe a Salvação porque nos trouxe o sentido da vida e a vitória sobre a morte. Sabe-se que segui-Lo requer maturidade, amor e renúncia.

O Papa Francisco quis oferecer à Igreja o Dia Mundial dos Pobres.

Pedindo que “não pensemos nos pobres apenas como destinatários duma boa obra de voluntariado, que se pratica uma vez por semana ou, menos ainda, de gestos improvisados de boa vontade para pôr a consciência em paz.”

Ele desafia-nos “a estender as mãos aos pobres, a encontrá-los, fixá-los nos olhos, para lhes fazer sentir o calor do amor que rompe o círculo da solidão.”

Hoje há grande dificuldade em identificar a pobreza. Mas ela, “interpela-nos todos os dias com os seus rostos marcados pelo sofrimento, pela marginalização, pela opressão, pela violência, pelas torturas e a prisão, pela guerra, pela privação da liberdade e da dignidade, pela ignorância e pelo analfabetismo, pela emergência sanitária e pela falta de trabalho, pelo tráfico de pessoas, pela escravidão, pelo exílio e a miséria, pela migração forçada. A pobreza tem o rosto de mulheres, homens e crianças explorados por vis interesses, espezinhados pelas lógicas perversas do poder e do dinheiro”

(Papa Francisco).

Uma estória:

Passei diante de um escritório. Estava enfeitado para o Natal! Não havia imagem do Menino Jesus, nenhum símbolo religioso. Nada! Havia luzes, uma árvore de natal e o pai natal no centro; em baixo, em dourado, bem grande, a palavra paz... De que estão falando? Que paz estão pensando?

Que paz um inexistente pai natal pode trazer? Que natal se celebra quando não se celebra Cristo? A arte da nossa sociedade pagã é vulgar. A arte de banalizar tudo, de festejar tudo sem celebrar nada. As mensagens de natal com palavras já gastas: paz, amor, realizações, felicidades, além de vagos desejos e sentimentos açucarados? Nada! Os eventos natalinos, ceias, presentes, roupas novas, reuniões familiares, que estarão simbolizando? Nada! Sem Jesus não há Natal, sem Ele o Natal é uma mentira, apenas mais uma comemoração de nada para dar a ilusão de que estamos bem com a vida, a doença, a fome de tantos, a tristeza, a solidão, as feridas do coração, as derrotas, os fracassos e os problemas da existência. Sem Jesus, que fazer com a morte que, cedo ou tarde enfrentaremos?

(Autor desconhecido)

No Natal é comum que as pessoas se saúdem, desejando às outras um “feliz natal”. Mas, qual é o sentido dessa expressão?

Na verdade, tais votos fazem referência à felicidade do Céu que vem visitar a Humanidade. São João da Cruz, em um mistério do Natal, escreve:

Deus porém, no presépio
Ali chorava e gemia;
E a Mãe se assombrava
Da troca dali se via:
O pranto do homem em Deus.
E no homem a alegria.

Eis nas palavras do Doutor Místico, de que falam os latinos: Deus, em Sua felicidade infinita vem chorar o choro do homem, para que ele, em seus gemidos, possa viver a alegria celeste.

Se esquecermos Jesus, esta festa não será nada mais que um evento social. Mas se estivermos com ELE, podemos dizer, de coração e de verdade:

Um feliz e Santo Natal!

Intenções do Papa

Dezembro 2017

Intenção Universal:

"Pelos idosos, para que, sustentados pelas famílias e pelas comunidades cristãs, colaborem com a sua sabedoria e experiência na transmissão da fé e na educação das novas gerações."

"Façamos nossa esta intenção, para que as nossas famílias, as nossas paróquias e as nossas comunidades cristãs possam acolher e promover os mais idosos."
(in Mensageiro do CJ)

Farmácia Marrazes

FARMÁCIA MARRAZES

Propriedade e Direcção Técnica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Horas Seg - Sex: 8:45 - 20:00
Sáb: 9:00 - 13:00

Largo Afonso de Albuquerque, n.º 24 - Estefânia
2710 - 519 SINTRA

Telefone: 21 923 00 58

Calendário Litúrgico - Dezembro 2017 - Ano B

	Dia 3	Dia 10	Dia 17	Dia 24	Dia 25
	Dom. I do Advento	Dom. II do Advento	Dom. III do Advento	Dom. IV do Advento	NATAL
Leitura I	Is 63, 16b-17.19b; 64, 2b-7	Is 40, 1-5.9-11	Is 61, 1-2a.10-11	2 Sam 7, 1-5.8b-12.14a.16	Is 52, 7-10
	«Oh se rasgásseis os céus e descêsseis!	«Preparai o caminho do Senhor»	«Exulto de alegria no Senhor»	"O reino de David permanecerá eternamente na presença do Senhor"	«Todos os confins da terra verão a salvação do nosso Deus»
Salmo	79, 2ac e 3b. 15-16.18-19	84, 9ab-10.11-12.13-14.	Lc 1, 46-48.49-50.53-54	88, 2-3.4-5.27 e 29	97, 1.2-3ab.3cd-4.5-6
	"Senhor, nosso Deus, fazei-nos voltar, mostrai-nos o vosso rosto e seremos salvos."	"Mostrai-nos o vosso amor e dai-nos a vossa salvação."	"Exulto de alegria no Senhor."	"Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor."	"Todos os confins da terra viram a salvação do nosso Deus."
Leitura II	1 Cor 1, 3-9	2 Pedro 3, 8-14	1 Tes 5, 16-24»	Rom 16, 25-27	Hebr 1, 1-6
	«Esperamos a manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo»	«Esperamos os novos céus e a nova terra»	«Todo o vosso ser – espírito, alma e corpo – se conserve para a vinda do Senhor"	"O mistério encoberto desde os tempos eternos foi agora manifestado."	«Deus falou-nos por seu Filho»
Evangelho	«Mc 13, 33-37»	Mc 1, 1-8	Jo 1, 6-8.19-28	Lc 1, 38	Jo 1, 1-18
	«Vigiai, porque não sabeis quando virá o dono da casa»	«Endireitai os caminhos do Senhor»	«No meio de vós está Alguém que não conheceisr»	"Eis a escrava do Senhor: faça-se em mim segundo a vossa palavra"	«O Verbo fez-Se carne e habitou entre nós»

NATAL

“Vamos neste caminho para encontrar Jesus, Natal é um encontro com o coração, com a vida, para encontrar o Senhor vivo, com fé. Não é fácil viver com fé”
(Papa Francisco)."

SERVIÇO PASTORAL E LITÚRGICO - Dezembro

Dia 1 – Sexta-feira da semana XXXIV
Banco Alimentar – recolha de alimentos (dias 1-3)
09.00h Missa em S. Miguel e Exp. do Ssmo.
18.00h Exposição do Ssmo. e 19.00h Missa em S. Pedro

Dia 2 - Sábado da semana XXXIV
12.00h Missa do dia, no Ramalhão
16.30h Missa em Galamares e Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel – Admissão de Catecúmenos
Dia 3 – Domingo I do Advento
09.00h Missa na Abrunheira e Janas
09.30h Missa rito Greco-Católico, S. Martinho
10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó e Ramalhão
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 4 – Segunda-feira da semana I
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 5 – Terça-feira da semana I
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
11.00h Missa no Lar de Galamares
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Oração do Grupo Nazaré

Dia 6 – Quarta-feira da semana I
11.00h Missa em S. Pedro
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião de Secretariado da Catequese

Dia 7 – Quinta-feira da semana I
11.00h Missa em S. Pedro
15.00h Missa Lar Cardeal Cerejeira
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Partilha da Palavra São Pedro

Dia 8 – 6-feira: IMACULADA CONCEIÇÃO
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó e Ramalhão
16.30h Missa Galamares e Celebr. da Palavra Manique
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 9 – Sábado da semana I
10.30h CONFISSÕES/ Catequese, Jovens e CNE: S. Mg
12.00h Missa no Ramalhão
15.00h CONFISSÕES para Catequese em S. Pedro
16.30h Missa em Galamares e Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
20.00h Jantar das Comissões Srª do Cabo, em S. Miguel
Dia 10 – Domingo II do Advento
09.00h Missa na Abrunheira e Janas
10.00h Confissões em Janas
10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó e Ramalhão
13.00h Almoço na Abrunheira
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 11 – Segunda-feira da semana II
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 12 – Terça-feira da semana II
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
18.30h Confissões em S. Pedro
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Missa com Renov. Carismático
21.00h Conversas sobre Deus na Várzea

Dia 13 – Quarta-feira da semana II
Pároco no Conselho Presbiteral (13 e 14)
11.00h Missa em S. Pedro
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Conversas sobre Deus: Linhó e S.Miguel

Dia 14 – Quinta-feira da semana II
11.00h Missa em S. Pedro
15.00h Celebração da Palavra no Lar Asas Tap
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Partilha da Palavra na Abrunheira

Dia 15 – Sexta-feira da semana II
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
17.00h Confissões no Linhó
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Pedro
21.00h CELEBRAÇÃO da RECONCILIAÇÃO
(confissões) em S. Miguel – para toda a UPS
21.00h Concerto do Conservatório, em S. Pedro
21.15h Curso Bíblico, em S. Miguel

Dia 16 – Sábado– Aniv. Papa Francisco
12.00h Missa no Ramalhão
13.00h Almoço do Coro de S. Miguel
16.30h Missa em Manique e Galamares
17.15h Confissões em Manique
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
21.30h Reunião preparação Batismo, em S. Miguel
Dia 17 – Domingo III do Advento
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó e Ramalhão
16.00h Concerto da ACTIS em S. Miguel
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 18 – Segunda-feira da semana III
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel

Dia 19 – Terça-feira da semana III
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
16.30h Confissões na Várzea
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Oração Grupo Nazaré

Dia 20 – Quarta-feira da semana III
11.00h Missa em S. Pedro
16.00h Confissões em S. Martinho
17.30h Missa em Monte Santos
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel
20.00h Jantar de Natal dos Catequistas
21.00h Atração às Quartas, em Agualva

Dia 21 – Quinta-feira da semana III
11.00h Missa em S. Pedro
15.00h Missa no Lar do Oitão
16.30h Confissões na Abrunheira
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Partilha da Palavra em São Pedro

Dia 22 – Sexta-feira da semana III
09.00h Missa em S. Miguel e Confissões
12.00h Missa em S. Martinho
16.30h Confissões no Lourel
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Pedro
21.15h Curso Bíblico, em S. Miguel

Dia 23 – Sábado da semana III
12.00h Missa no Ramalhão
15.30h Confissões em Galamares
16.30h Missa em Manique e Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
Dia 24 – Domingo IV do Tempo Comum
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó e no Ramalhão
19.00h Não há Missa dominical em S. Martinho !!!!!!
19.30h Ceia de Natal Comunitária, em S. Miguel
23.00h MISSA DA NOITE DE NATAL, em S. Pedro
24.00h MISSA DA NOITE DE NATAL, em S. Miguel

Dia 25 – 2ª-feira – DIA do NATAL do SENHOR
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó e Ramalhão
16.30h Missa em Galamares e Manique
17.00h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Martinho

Dia 26 – Terça-feira – 2º dia da Oitava do Natal
09.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa em S. Pedro
21.00h Conversas sobre Deus e a Igreja, na Várzea

Dia 27 – Quarta-feira, 3º dia da Oitava do Natal
11.00h Missa em S. Pedro
17.30h Missa em Monte Santos
19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Conversas sobre Deus: Linhó e S.Miguel

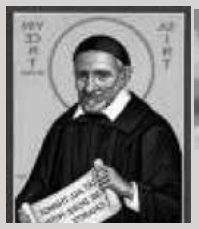
Dia 28 – Quinta-feira, 4º dia da Oitava do Natal
11.00h Missa em S. Pedro
15.00h Missa no Lar Asas Tap
18.30h Confissões e 19.00h Missa em S. Miguel
21.00h Partilha da Palavra em S. Pedro

Dia 29 – Sexta-feira, 5º dia da Oitava do Natal
09.00h Missa em S. Miguel
19.00h Missa em S. Pedro
21.15h Grupo de Jovens

Dia 30 – Sábado, 6º dia da Oitava do Natal
12.00h Missa no Ramalhão
16.30h Missa em Manique e Galamares
18.00h Missa em S. Pedro
19.00h Missa em S. Miguel
Dia 31 – Domingo da Sagrada Família
09.00h Missa em Janas e na Abrunheira
10.15h Missa em S. Pedro, Lourel e Várzea
11.30h Missa em S. Miguel
12.00h Missa no Linhó e Ramalhão
19.00h Missa dominical em S. Martinho
19.00h Missa vespertina na IGREJA de S. MARIA
(última Missa do ano)

Ramalhão: Missa todos os dias úteis às **18h00**

PREVISTO PARA O MÊS DE JANEIRO:
6-7 Festas de Natal da Catequese nos Centros
14 – Festa da Palavra
27 – Encontro Ecuménico em Sintra



(Tiago Neto Cerqueira)

A Conferência de S. Vicente de Paulo organizou uma ação de sensibilização para os seus protegidos sobre "Gestão Económico - Familiar". Este é um dos grandes problemas das nossas famílias: a iliteracia financeira.

Porque pode ser útil a outras pessoas, publicamos um artigo sobre este tema.

Gestão Económico - Familiar

É cada vez mais imprescindível uma boa gestão económico - familiar.

Esta gestão deverá ser feita de uma forma bastante cuidada, premeditada e racional.

A reter dois aspetos fundamentais:

- A importância da **Gestão do Dinheiro**
- Um eventual **Plano de Reestruturação de Dívida**

No que respeita ao primeiro aspeto, a forma como as famílias gerem as suas finanças tem implicações na sua qualidade de vida.

De facto, o modo como cada família gere o seu orçamento, determina o grau de autonomia, bem-estar e satisfação de cada elemento da família.

Em qualquer momento deve ser feito um levantamento dos nossos Rendimentos e Custos mensais, bem como as datas respetivas, e encontrar um equilíbrio.

Esta análise poderá ser suportada através de diferentes fontes, como extratos bancários, faturas, recibos, contratos celebrados com determinadas entidades, e outros, a fim de se poder apurar efetivamente os nossos custos mensais.

Devem-se registar todas as despesas previstas a suportar ao longo do mês, começando pelas mais importantes e imprescindíveis e, por fim, as supérfluas e variáveis.

Podemos dividir as despesas em duas categorias, as fixas e as variáveis:

Fixas: Prestação da Casa ou Renda, Infantários, prestação do carro, Eletricidade, Gás, Seguros, Serviços de TV/Internet/Telefone, Etc..

Variáveis: Compras de Supermercado, Combustível, Alimentação, Vestuário, Entretenimento, Etc..

As despesas devem ser classificadas por importância e assim estimarmos as prioridades.

Relativamente ao segundo Item"Reestruturação de dívida":

Junto de Instituições de Crédito, analisar-se a possibilidade de realizar uma reestruturação na sua posição de créditos e reduzir os encargos mensais, melhorando o orçamento familiar.

Abordar igualmente outras Entidades com quem se realizaram diferentes contratos e a possibilidade de reestruturá-los.

Também deve existir algum cuidado nas subscrições de contratos de diferentes naturezas, como aqueles feitos pela via telefónica, adesão a cartões de crédito em troca de ofertas, no fundo ter-se a certeza do que se contrata e da utilidade que estes produtos são para a nossa vida corrente.

A vida é o bem mais precioso que temos. Uma má gestão do dinheiro tem sido infelizmente o infortúnio de muitas famílias, independentemente dos rendimentos de cada um; tem que haver um esforço para a melhor gestão possível do nosso dinheiro.

"A vida é um constante recomeço. Não nos podemos dar por derrotados e devemos seguir adiante.

As pedras que hoje atrapalhavam a nossa caminhada, amanhã enfeitarão a nossa estrada"

Lançamento do livro: "A caminho do Céu com os amigos de um Padre"

Fundação Ajuda a Igreja que Sofre (AIS)

Almada: Portugueses desafiados a auxiliar seminaristas no Iraque através da aquisição de livro da Fundação AIS

Cerca de duas centenas de pessoas participaram no passado domingo, no Seminário de Almada, na sessão de lançamento do mais recente livro do Padre Marco Luís, cujas vendas revertem para a formação a Igreja perseguida no Iraque.

O dia do lançamento foi marcado pela diferença através da oração. O momento foi vivido intensamente por todos os participantes, que ao longo dos cincos mistérios visualizaram pequenos vídeos com testemunhos impressionantes e muito comoventes de cristãos iraquianos, apelando à continuidade da oração e da ajuda dos benfeitores da Fundação AIS.

"A Caminho do Céu… com os Amigos de um Padre" é um livro ilustrado com orações e meditações sobre quatro dezenas de santos.

"Esta obra", como assinalou o sacerdote, que é pároco em Almada e também director do Secretariado Diocesano da Pastoral Familiar de Setúbal, é "uma continuação" de um outro livro, lançado no ano passado – "Os Amigos de um Padre" – que também tem a chancela da Fundação AIS.

O novo livro complementa o anterior e oferece um conjunto de ilustrações, sobre cada um dos 40 santos, da responsabilidade da ilustradora Leonor Wemans.

O lançamento do livro, cujas receitas revertem concretamente para a formação de seminaristas da Igreja iraquiana, coincidiu propositadamente com o dia em que terminou, em Portugal, a Semana de Oração pelos Seminários, emprestando assim um cunho ainda mais simbólico a esta iniciativa. Neste âmbito, o Padre Marco realçou que "a formação de um seminarista no Iraque custa 25 euros por semana, então com cinco livros destes podemos ajudar um seminarista durante uma semana".

A apresentação de "A Caminho do Céu… Com os Amigos de um Padre" foi da responsabilidade da escritora Maria Teresa Maia Gonzalez – ela também uma grande amiga da Fundação AIS – que destacou "a importância dos santos na nossa vida", como exemplos a seguir para que "possamos também vir a ser santos".

Por sua vez, a directora do secretariado nacional da Fundação AIS agradeceu "a generosidade" do autor, que uma vez mais associa uma obra sua a um projecto concreto da Ajuda à Igreja que Sofre, e lembrou aos presentes a Campanha de Natal em curso que tem precisamente "como grande objectivo" auxiliar o regresso da comunidade cristã "a suas casas" no Iraque.

Catarina Martins de Bettencourt enfatizou "a importância" desta enorme campanha – que está a ser levada a cabo não só em Portugal mas também em todos os países onde há secretariados da AIS – para que "os Cristãos possam voltar a suas casas", possam refazer as suas vidas interrompidas brutalmente no Verão de 2014 quando se deu a invasão da Planície de Nínive pelos jihadistas do auto-proclamado Estado Islâmico.

A par da apresentação do livro, esteve presente também no Seminário de Almada a exposição "As Marcas do Calvário", que mostra alguns objectos religiosos que foram profanados e destruídos em igrejas iraquianas durante os três anos de ocupação das terras cristãs pelos jihadistas.

Cada um desses objectos, cedidos pela Igreja Caldeia e Sírio-Católica do Iraque à Fundação AIS, é hoje sinal visível e eloquente dessa violência terrível que se abateu sobre a comunidade cristã.

O livro "A Caminho do Céu…com os Amigos de um Padre" pode ser adquirido directamente na **Fundação AIS**.

O Ano Litúrgico

Adérito Martins

Numa das últimas catequeses do 3º ano da catequese familiar fomos convidados a prestar uma particular atenção ao ano litúrgico. O novo ano litúrgico começa dia 3 de dezembro, primeiro domingo do Advento e vai terminar na festa de Cristo Rei. O Ano Litúrgico é composto de vários tempos e é marcado por dois momentos fortes da vida da Igreja: o nascimento do nosso Salvador a 25 de dezembro e a celebração da Sua morte e ressurreição na Páscoa, este ano a 1 de Abril. Enquanto o Natal é sempre celebrado a 25 de dezembro, por ser próximo da noite mais longa do ano e data a partir da qual os dias se vão tornando maiores (o dia do sol nascente), a Páscoa é celebrada no primeiro domingo após a primeira lua cheia da primavera. Como o ciclo lunar vai variando ao longo dos anos e a Páscoa é sempre a um domingo, todos os anos se celebra a Páscoa em datas diferentes.

O Natal é antecedido de um período de preparação a que chamamos Advento. É constituído por quatro domingos em que se usam paramentos roxos, sendo que no terceiro domingo os paramentos podem ser cor-de-rosa. É um tempo de espera da vinda do Senhor. Nos primeiros séculos este tempo de espera referia-se à espera da vinda do Senhor no fim dos tempos, mas a partir de finais do século III começou a ser também celebrado como a primeira vinda de Jesus. A partir do dia de Natal começamos a viver o tempo do Natal, que tem vários momentos: a oitava do Natal, a festa da Sagrada Família, a festa de Santa Maria Mãe de Deus e a Epifania do Senhor. Os paramentos neste tempo são de cor branca.

Com a festa do Batismo do Senhor inicia-se a primeira parte do Tempo Comum, em que os paramentos mudam para a cor verde. No total o tempo comum tem 34 semanas. Nesta primeira parte, vivemos o início das pregações de Jesus. O Tempo Comum é interrompido com a 4ª feira de cinzas em que começa a Quaresma, o período de quarenta dias de preparação para a Páscoa. Os paramentos são roxos exceto no quarto domingo que podem ser cor-de-rosa. Após a Quaresma, vivemos a Semana Santa que começa com o Domingo de Ramos (a cor é o vermelho). É nesta semana que vivemos o Tríduo Pascal que começa com a instituição da Eucaristia (Quinta-feira Santa), passa pela Morte do Senhor (Sexta-Feira Santa) e termina no Domingo de Páscoa. No Sábado Santo vivemos a Vigília Pascal (na noite de sábado para domingo) em que começamos a celebrar a Ressurreição de Jesus. A cor litúrgica na Páscoa é o branco. O Tempo Pascal é tão importante que é vivido durante cinquenta dias até ao domingo de Pentecostes. No domingo antes do Pentecostes (em que Jesus envia o Espírito Santo aos discípulos e a toda a Igreja), celebramos a Ascensão de Jesus. Após o dia de Pentecostes inicia-se a segunda parte do Tempo Comum, em que os paramentos voltam a ser verdes até ao 34º Domingo do Tempo Comum em que celebramos a Festa do Cristo Rei.

Todo o ano litúrgico nos mostra o mesmo mistério de Jesus, mas é-nos mostrado de diversas formas dando importância a diversas partes desse mesmo mistério. A Eucaristia que celebramos a cada Domingo é a mesma Eucaristia que Jesus celebrou na Quinta-Feira Santa com os seus discípulos. É como se o tempo tivesse parado.

Este detalhe é importante e deixa-nos a pensar. O nosso tempo (chronos) passa e vamos crescendo e ficando mais velhos, mas a Eucaristia que Jesus nos deixou foi tão grande que de cada vez que a celebramos nas nossas igrejas é a mesma e única Eucaristia que Jesus celebrou. O acontecimento foi tão grande que não cabe no tempo. O tempo é outro (kairós, o tempo de Deus) e não pode ser medido com as mesmas métricas que do tempo dos homens (o chronos).

Cruz Alta
ASSOCIAÇÃO CULTURAL CRISTÃ DE SINTRA

Av. Adriano Júlio Coelho, 3 - Estefânia - 2710-518 SINTRA
cruzalta@paroquias-sintra.pt
Tel: 219 244 744 - 966 223 785

Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Horário do Cartório

2.ª Feira, das 16h às 18h
3.ª a 6.ª Feira: das 10h às 12h e 16h às 18h
Sábado, das 17h às 18h30

Web: www.paroquias-sintra.pt
Email: sao.miguel@paroquias-sintra.pt

Ficha Técnica

Nº DL 355534/13

Direção:
P. Armindo Reis; P. Jorge Doutor;
Mafalda Pedro; Graça Camara de Sousa;
Álvaro Camara de Sousa;
José Pedro Salema.

Colaboração:
Miguel Forjaz - Rita Gôja

Edição gráfica e paginação:
José Pedro Salema; Pedro Martins;
Rita Torres; Miguel Elias

Revisão de textos:
Graça Camara de Sousa

Área Financeira
Mafalda Pedro

Distribuição:
João Valbordo; Manuel Sequeira

Publicidade:
Graça e Álvaro Camara de Sousa
926 890 565
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.pt

Impressão:
Empresa Gráfica Funchalense :.
.:: MORELENA - PERO PINHEIRO :

Tiragem deste número:
2000 ex emplares

Santos do mês

P. João Inácio

S. FRANCISCO XAVIER

"Grande Missionário e Padroeiro das Missões"

Nasceu a 7 de Abril de 1506, no castelo de Xavier no reino de Navarra em Espanha. Era filho de famílias aristocráticas navarras. Seu nome de nascimento era Francisco de Jasso Azpilicueta Atondo y Aznáres. Ficou órfão de pai aos 9 anos; aos 14 anos sua mãe o enviou a Paris para o colégio de Santa Bárbara onde realizou provas de aptidão para universidade. Estudou na universidade de Paris, tornando-se aí também docente.

Foi em Paris que conheceu S. Inácio de Loiola de quem recebeu lições de vida cristã. Passado algum tempo, Francisco Xavier juntou-se ao primeiro grupo de jesuítas tornando-se assim pioneiro e cofundador da Companhia de Jesus.

Foi ordenado sacerdote em 1537 em Roma. Em 1541 foi enviado pelo Papa à India, tendo desembarcado em Goa um ano depois.

Chegado ao Oriente, começou a percorrer o país, pregando e batizando incansavelmente centenas de milhares de pessoas, missão que era acompanhada por milagres.

Em 1549 chega ao Japão na tentativa de também evangelizar o povo japonês, porém com pouco sucesso devido à língua e à resistência do povo. No entanto ele não desanimou. Sonhou também evangelizar a imensa China, mas acabou por morrer abandonado na ilha de San-Choan na noite de 2 para 3 de Dezembro de 1552, com 46 anos.

Beatificado pelo Papa Paulo V a 25 de Outubro de 1619, foi canonizado pelo Papa Gregório XV a 12 de Março de 1622, em simultâneo com Santo Inácio de Loyola.

Como Santa Teresinha do Menino Jesus, também ele é apontado como modelo de missionário, tendo sido proclamado padroeiro das missões. A sua festa celebra-se a 3 de Dezembro.

Deixamos aqui um pequeno extrato de uma das suas cartas:

«Viemos por povoações de cristãos, que se converteram há uns oito anos. Nestes sítios não vivem portugueses, por a terra ser muitíssimo estéril e extremamente pobre. Os cristãos destes lugares, por não terem que os instrua na nossa fé, somente sabem dizer que são cristãos. Não têm quem lhes diga missa e, ainda menos, quem lhes ensine o Credo, o Pai-Nosso, a Ave-Maria e os Mandamentos. Quando eu chegava a estas povoações, baptizava todas as crianças por baptizar. Desta forma, baptizei uma grande multidão de meninos que não sabiam distinguir a mão direita da esquerda. Ao entrar em povoados, as crianças não me deixavam rezar o Ofício divino, nem comer, nem dormir, e só queriam que lhes ensinasse algumas orações. Comecei então a saber porque é deles o Reino dos Céus». (Cartas de 20 de Out.de 1542)

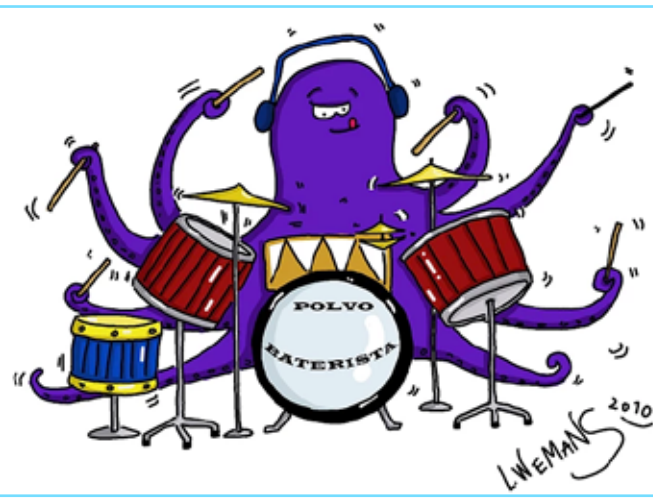
Oração:

Senhor, que pela pregação de São Francisco Xavier, chamastes muitos povos ao conhecimento do Vosso Nome, concedei a todos os cristãos o mesmo zelo pela propagação da fé, para que, em toda a terra, a santa Igreja se alegre com novos filhos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

À DESCOBERTA DO NOSSO PATRIMÓNIO

O Cruz Alta dedica esta secção à descoberta do nosso património, por vezes pouco apreciado por quem está tão próximo dele. Em cada jornal é publicada a fotografia de uma peça ou de um pormenor arquitetónico, sem identificação do local, com o intuito de que o leitor descubra onde se encontra e o passe a valorizar.

No mês anterior a fotografia publicada era de uma pedra pertencente a uma coluna da igreja de São Martinho que ruiu com o terramoto de 1755. Encontra-se em exposição no Museu de Odrinhas.



A FUNERÁRIA
São João das Lampas
QUINTINO E MORAIS
25 Anos
ATENDIMENTO PERMANENTE
808 201 500
Funeral Social 356,20 € • Funeral Económico 676 €
SEDE
R. Oliveira, 1, Aldeia Galega
S. João das Lampas – Sintra
Tel.: 21 961 85 94
Filial Mucifal/Colares
R. Visconde d'Asseca, 25
Mucifal/Colares
Tel.: 21 928 23 95
Filial Mem Martins
R. do Moinho de Fanares, 10
Mem Martins
Tel.: 21 921 43 40
Brevemente na Terrugem
www.funerariaquintinoemorais.pt • E-mail: quintinoemorais@mail.telepac.pt